

# Anuário estatístico

AJO 4030

**Arthur Carlos Gerhardt**

Quando, há alguns anos, voltei a trabalhar em consultoria, a maior surpresa que tive e a mais desagradável foi saber que havia sido suspensa a edição dos Anuários Estatísticos. Depois, fiquei sabendo que existiam explicações, a meu ver todas precárias e infundadas. Os dirigentes que interromperam a publicação não podem avaliar o mal que fizeram à comunidade espírito-santense. Todo planejamento e toda previsão, desde que baseados em fatos, têm maior probabilidade de dar certo, o que é pouco provável de ocorrer se tomar por base opiniões, simples impressões, ou ainda, preconceitos ideológicos.

Há cerca de dez anos participei de um seminário na Uni-



versidade de Hokaydo, no Japão, patrocinado pela Unesco e coordenado pelo economista Vassili Leontieff, prêmio Nobel de Economia e um dos teóricos mais prestigiados no mundo. Entre outras contribuições à economia, Leontieff é o criador da matriz Insumo X Produto e o seminário tinha por objetivo proceder à avaliação dos progressos de suas aplicações no mundo, particularmente na Ásia.

Duas coisas me impressionaram nesse contato com Leontieff, além de sua reconhecida competência: a minúcia e detalhada atenção que dava a cada trabalho e o permanente questionamento que fazia quanto aos dados básicos em que se apoiavam. A primeira, fruto de longa experiência de educador, de professor universitário, e a segunda a postura do verdadeiro cientista, convencido que tem de trabalhar com fatos, com realidades e não com for-

mulações imaginosas.

A mim surpreendeu o seu questionamento de séries estatísticas usadas por japoneses, americanos e australianos em seus trabalhos. Ficava eu a imaginar como seriam questionados os nossos dados, pois todos sabemos como aquelas nações dedicam cuidado especial à coleta das informações básicas que retratam a sua vida econômica e social. Naquela oportunidade ocorreu-me a idéia de sugerir algumas melhorias no nosso Anuário, pois ainda não sabia que havia sido descontinuado.

Na minha estada nos Estados Unidos, nos anos 60, como estudante, tive como professor Morris Salomon, funcionário do Bureau do Censo Americano, órgão ligado à Presidência da República e nas aulas e conversas pós-aulas, aprendi a importância e o cuidado do dado básico, da série estatística, dos índices, das análises que eles

propiciavam.

Quero referir ainda que no Governo Rubens Rangel e, posteriormente, no Governo Dias Lopes, ao estudarmos a economia capixaba e as alternativas para o seu desenvolvimento, entendido como geração de empregos, aumento de produtividade, melhorias e melhor distribuição de renda, nos orgulhávamos de que o Departamento Estadual de Estatística, órgão hoje vinculado à Seplae, apesar de não ser perfeito (estava muito longe disso), era, talvez, o melhor do Brasil.

Quiz trazer alguns elementos da minha experiência pessoal a fim de enfatizar as razões pelas quais saúdo com o maior entusiasmo o presente empenho de retomar a publicação do **Anuário Estatístico do Espírito Santo**, na esperança de que, nesta década, volte a readquirir periodicidade normal.

Arthur Carlos Gerhardt é engenheiro, ex-governador do Estado e atual presidente da CDV